

XII

E Ante os mortos

verdade que te martirizas, à frente da morte, na Terra, mormente quando a morte surge, a ceifar-te os entes caros.

— o —

Aflitiva é a contemplação dos que partem do mundo, em nossos braços, quando nos achamos no mundo, muita vez a nos endereçarem angustioso olhar, como a pedir-nos mais vida no

corpo físico, sem que nos possamos arredar da impossibilidade de fazê-lo.

— o —

Profundamente constrangedora é a mágoa de sentir-lhes as mãos desfalecentes em nossas mãos ansiosas, na despedida.

— o —

Entretanto, pensa neles, os companheiros que partem, na condição de viajores amados que te deixam provavelmente carregando consigo indagações muito mais agudas do que aquelas que se te estacam no coração.

— o —

Reflete nisso e não lhes agraves a dor.

— o —

Muitos deles se afastam marcados por impositivos urgentes de reajuste.

— o —

Compelidos a se arrancarem de há-

bitos longamente estabelecidos, quase sempre oscilam ente os chamamentos da rotina terrestre e as exigências de renovação da Vida Espiritual. E isso lhes custa empecos e problemas para as adaptações necessárias.

— o —

Mentaliza-os na condição de criaturas queridas, em refazimento para que se afeiçoem, sem maiores delongas, aos encargos novos que os aguardam.

— o —

Abençoa-os com as tuas melhores recordações, porque a lembrança ou a palavra alcançam a todos eles, com endereço exato.

— o —

Compadece-te dos supostos mortos e abstém-te de sobretaxar-lhes as preocupações com o pranto da angústia.

— o —

Ao invés disso, dá-lhes a cobertura afetiva, cumprindo, tanto quanto possível, os deveres que estimariam ainda continuar a satisfazer.

— o —

Eles estão em outras faixas de vivência, mas não irremediavelmente distantes.

— o —

São amigos que te antecederam na inevitável viagem para a Vida Maior, a te rogarem auxílio, a fim de se retornarem no próprio equilíbrio, ante o desempenho das novas tarefas que abraçam.

— o —

Não olvides: converte a saudade em oração de esperança e envia-lhes os teus pensamentos de compreensão e de paz.

Ampara-os agora para que te amparem depois.

XIII

A primeira pedra

AÁ, sim, muitos companheiros errados.

Ninguém nega.

Esse, que te protegia a confiança, desabou, à maneira de tronco pesado, sobre a plantação, ainda frágil, de tua fé.

O outro, que te parecia invulnerável no desassombro, acovardou-se e fugiu.

Conheceste os que pregavam generosidade, agarrando-se à avareza, e no-